

## LUTA ARMANDA NA DITADURA BRASILEIRA: A RESISTENCIA E EXPERIENCIA DAS MULHERES NAS FORÇAS ARMADAS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

*Luana Torres Vodzik*  
*Universidade Federal da Fronteira Sul*  
*roxa.mst@gmail.com*

*Eixo 07: Ciências Humanas*

### RESUMO

Este projeto de pesquisa busca abordar e analisar a participação das mulheres nas Forças Armadas de Libertação Nacional (FALN), organização que atuou na cidade de Ribeirão Preto -SP, entre os anos de 1966 a 1969 no bojo da luta armada contra a ditadura civil-militar (1964-1985). Para adentrarem nessas organizações, as mulheres romperam, de uma só vez, com duas hierarquias: a de gênero e de poder. Reafirmar a participação da mulher na luta armada e as diferentes facetas dessa atuação, ressaltando as variadas formas de opressão às quais estiveram submetidas por decidirem enfrentar não apenas a ditadura, mas uma sociedade machista e patriarcal, é parte substancial deste projeto.

**Palavras-chaves:** Mulheres. FALN. Ditadura civil-militar.

A ditadura civil-militar- aqui considerada como situação-limite, por envolver prática de extermínio, desaparecimento e terror de Estado- acelerou uma série de mudanças na sociedade brasileira: como a inserção e participação das mulheres nos processos políticos e a eclosão de uma série de resistências, entre as quais se destacaram os grupos armados. A formação, os propósitos e atuação dos grupos revolucionários da esquerda brasileira dos anos 1960 e 1970 ocorreram em um contexto em que questões como libertação nacional, resistência armada e revolução eram temas e práticas presentes no cenário mundial. A inserção e participação das mulheres nas diversas frentes de resistência à ditadura civil-militar, especialmente na luta armada, são resultados consequenciais do processo de rompimento secular da opressão de gênero a qual foram, historicamente, submetidas.

Para tentarmos responder o grande problema da pesquisa que se pretende realizar, faz necessário entender o período ditatorial no cenário nacional e, especialmente, na cidade de Ribeirão Preto<sup>1</sup>, onde dar-se o surgimento e desenvolvimento das Forças Armadas de Libertação Nacional. A importância desta organização para a região e até mesmo para a luta armada no âmbito nacional, faz das FALN um importante e necessário objeto de estudo. A FALN que se caracterizou pela sua insularidade, pois, sendo autóctone, optou pela autonomia tática, não se vinculando a nenhum outro grupo armado revolucionário. Muito provavelmente foi a única que não surgiu a partir de uma capital de

1 Ribeirão Preto é um Município do Estado de São Paulo, localiza-se a noroeste da capital, distando desta cerca de 315 km.

Estado<sup>2</sup>. A baixa faixa etária de seus integrantes e o elevado percentual de trabalhadores rurais também foram características enfáticas do grupo em relação aos demais existentes na época.

Para entendermos como se deu a inserção das mulheres nesta organização os depoimentos tornam-se extremamente fundamentais. Tem sido com a utilização e apropriação desta ferramenta que o crescente estudo sobre o tema, tem-se tornado possível. A História Oral, toma uma dimensão e importância significativa, ao passo que viabiliza e dar visibilidade àqueles que historicamente estiveram excluídos dos processos históricos. A força da história oral é dar voz àqueles que normalmente não a têm<sup>3</sup>. A coleta, o estudo e o registro destas memórias, ou seja, sua passagem pelas mãos do historiador faz com que elas se transformem em História<sup>4</sup>. Nesse sentido, para a construção do saber histórico sobre grupos específicos, é urgente que estudemos suas memórias. Caso contrário, corremos o risco de perder parte de nossa história.

Além dos depoimentos a pesquisa se debruçará no estudo de trabalhos que tratam sobre o tema, bem como jornais da época e o próprio jornal da organização, *O Berro*. Tem-se também como material o Processo 198/69 Superior Tribunal Militar (STM) único movido contra as FALN.

Não é intenção desta pesquisa apenas entender o motivo que levaram as mulheres militantes a aderirem a luta armada através das FALN, mas perceber nas suas trajetórias o custo que elas tiveram e as marcas que a ditadura civil-militar e todas suas formas de opressão causaram na vida dessas mulheres. Esperamos que esta futura pesquisa- assim como todas outras que tratam do tema e do protagonismo feminino na história- contribua para a construção da imagem da mulher como sujeito protagonista dos processos históricos ao qual sempre esteve presente.

## Referências

ADÃO, Maria Cecília de Oliveira. **Memórias da luta: a participação feminina nas organizações de esquerda no pós 64**. UNESP – FCLAs – CEDAP, v.4, n.1, 2008.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria; ALBERTI, Verena (Org.). **História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz; Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 2000.

TOMO III Perfil dos Atingidos. Projeto “**Brasil: Nunca Mais**, 1985.

---

2 TOMO III Perfil dos Atingidos. Projeto “Brasil: Nunca Mais, 1985, p.93

3 FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria; ALBERTI, Verena (Org.). História oral: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz; Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 2000 p. 204

4ADÃO, Maria Cecília de Oliveira. Memórias da luta: a participação feminina nas organizações de esquerda no pós 64. Ano 2008, p.3